

# Eles não querem que os chumbem de novo

Beatriz, Nuno e Neise já tiveram a sua conta de retenções. Numa escola da Damaia há alguém que está a ajudá-los a terem outro destino

Clara Viana

● São apenas três, duas raparigas e um rapaz, com idades entre os 14 e os 15 anos, que, no conjunto, já têm em cima seis retenções. A Neise Afonso, 14, aconteceu logo pela primeira vez aos oito anos: chumbaram-na no 2.º ano. Nuno Pereira e Beatriz Martins, ambos com 15, tiveram a mesma experiência no final do 4.º ano.

Agora estão na Escola Básica 2.3 e Secundária Dr. Azevedo Neves, no concelho da Amadora. Neise e Nuno voltaram ali a chumbar no ano passado. Ela no 7.º ano, ele no 8.º. Beatriz está no 9.º. Fazem parte do grupo de 78 alunos que este ano está ali a ser acompanhado por uma mediadora da Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social. Já tiveram melhores notas no 1.º período e esperam conseguir que não os chumbem outra vez.

Um relatório divulgado na semana passada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) confirma o lugar de Portugal entre os países com piores níveis de retenção: 35% (perto de um em cada três) dos jovens portugueses de 15 anos já chumbou pelo menos uma vez. A média da OCDE é de 13%. Em 40 países analisados, Portugal é

o sexto com maior percentagem de retenção de alunos.

Recentemente, o Conselho Nacional de Educação, um órgão consultivo da Assembleia da República, voltou a alertar que o “recurso frequente à retenção em detrimento de outras medidas mais eficazes” é um fenómeno “gerador de desmotivação e abandono escolar precoce”. Segundo o CNE, a persistência desta situação “apela a uma mudança profunda na atitude dos professores e das escolas face ao insucesso dos seus alunos”.

Beatriz e Nuno, que são seguidos há dois anos pela mediadora Ana Keil, entregam-lhe os louros da mudança. “Ajudou-me a acreditar em mim”, diz a jovem. Nuno acrescenta que o ajudou a ter força: “Acompanhou-me sempre.” Já Neise considera que melhorou sobretudo devido ao seu esforço, embora acrescente que a mediadora também “a ajudou a estudar mais e a estar mais atenta nas aulas”. E os professores ajudaram? Os três jovens são unânimes na resposta: “Alguns.”

A Escola Dr. Azevedo Neves foi descrita pelos seus alunos como “a mais africana da Europa”, já que a maioria dos estudantes é descendente de imigrantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

sa. É este o caso também de Neise e Beatriz. No 1.º período, Beatriz – que vive com a mãe, empregada doméstica, e um irmão, pedreiro – conseguiu ter a sua primeira positiva num teste de Matemática, mas na pauta a nota foi negativa, porque voltou a descer na segunda prova do período. Foi a sua única negativa. Antes andava pelas cinco. Durante a semana, Beatriz faz o jantar para a família. Em casa não tem ninguém que a ajude no estudo. Para fazer as revisões da matéria, com perguntas e respostas, substituiu a presença de outro por um espelho. É um dos truques que aprendeu e que diz dar resultado.

Neise, que um dia quer ser hospedeira “para conhecer outros sítios”, chumbou no ano passado com sete negativas. Agora, no 1.º período, baixou para três. Matemática também é um problema para ela: “Tenho dificuldade em compreender, aliás, quase toda a turma tem.” As outras duas negativas foram a Físico-Química e a Língua Portuguesa, uma disciplina onde antes “não tinha problemas”. Mas agora com o novo programa, que entrou este ano em vigor, “a matéria mudou toda”, explica.

Nuno, que está a repetir o 8.º ano e quer vir a ter uma profissão onde trabalhe com electricidade, passou

Graças à mediadora Ana Keil, Neise e Nuno têm conseguido melhorar os resultados



ENRIC VIVES RUBIO

de sete para duas negativas, a Francês e a História. “Antes ia para as aulas e não parava de brincar e de falar e depois ia para a rua com falta disciplinar. Os professores falavam mal de mim, mas agora já não. Estou com muito mais atenção nas aulas”, conta. Vive sozinho com a mãe, que é empregada numa loja, gosta da escola, sobretudo gosta de se encontrar ali com os amigos e também de Físico-Química, que foi a única disciplina onde teve 4.

### “Pior é impossível”

Segundo a EPIS, no programa *Novos Bons Alunos: Mediadores para o Sucesso Escolar*, destinado ao 3.º ciclo, foram sinalizados desde 2007 cerca de 30 mil alunos em risco de insucesso escolar em 90 escolas de 12 concelhos. Destes, 9200 foram acompanhados de perto. O último balanço da associação dá conta que a taxa de aprovação dos “seus” alunos subiu 25 pontos percentuais, tendo passado de 57% em 2010 para 82% em 2011.

Para o director-geral da associação, Diogo Simões Pereira, a dimensão do insucesso escolar em Portugal, e as suas consequências para os alunos, famílias e para o país, devem levar a que se postule que “pior é impossível”. É essa a base de partida da acção

da EPIS, acrescenta. Nas escolas, os mediadores formados pela associação procuram primeiro que os alunos que acompanham reduzam o número de negativas. “Quando se consegue que comecem a recuperar as notas, está a aumentar-se a sua confiança em que podem ter sucesso”, diz. E isso pode fazer toda a diferença em alunos que muitas vezes estão “desesperados”.

Os mediadores devem ajudar os alunos a definir objectivos, a identificar as áreas de que gostam, a elaborar um horário semanal de estudo, a saber estudar. Mas antes de tudo o mais é preciso criar uma relação de confiança com os jovens. Esta é a condição de base para serem possíveis outros objectivos, frisa Ana Keil, 38 anos, que está na escola da Damaia como mediadora desde 2008. Antes era professora de Português e Francês.

Beatriz começou a ser acompanhada por ela há dois anos. Os encontros são agora mensais. “O que ela sempre precisou foi que lhe dissessem que era capaz”, conta a mediadora. Quando Ana Keil começou a acompanhar Beatriz, ela não ousava dizer sequer qual o curso que esperava um dia seguir. Agora, quando questionada pelo PÚBLICO, não hesita: Medicina.

### Ser mau a tudo

EPIS defende alterações no sistema de avaliação

No final do 1.º período, Diogo Simões Pereira, director-geral da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, comprovou que um aluno de 11 anos pode ser classificado pelos seus professores como sendo mau a tudo. Tinha na mão a pauta de um dos alunos que a EPIS começou agora a acompanhar a partir do 5.º ano e esta não deixava dúvidas: nove disciplinas, nove negativas.

“É destrutivo. Se eu tivesse um chefe que me dissesse que era mau a tudo, nem sei como me sentiria. Com a agravante de que estamos a falar de crianças”, comenta.

Para a associação de empresários, casos como estes mostram que se tem de mudar o sistema de avaliação em vigor. Vão interpelar o Ministério da Educação e Ciência nesse sentido.

Actualmente, as notas dos alunos não reflectem apenas o que eles conhecem e os resultados que obtiveram nos testes, mas também o seu comportamento, as chamadas atitudes e valores, que chegam a pesar, por vezes, mais de 30% na classificação final. Diogo Simões Pereira defende que a mudança tem que passar por deixar “de misturar tudo”. A experiência piloto junto do 5.º ano, iniciada no ano

passado, também já permitiu à EPIS confirmar outra das marcas do sistema de ensino: o modo como o pelotão de repetentes vai engrossando à medida que se avança de ciclo.

Para ajudar a combater o insucesso escolar, a associação considera essencial que exista um sistema eficaz de sinalização dos casos de risco. A EPIS defende que a plataforma que montou tem permitido fazê-lo e pretende agora colocar o seu *know-how* ao dispor do Estado. Já o comunicou ao Ministério da Educação, à Segurança Social e à Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

Esta parceria poderia, segundo Diogo Simões Pereira, ajudar a colmatar as deficiências existentes e que passam pela ausência de informação centralizada dos casos de risco e do que se fez (ou não se fez) por eles. Ou seja, falta também informação sobre as taxas de resolução. Para identificar os alunos que vai acompanhar, a EPIS realiza inquéritos nas escolas com quem trabalha de modo a avaliar o desempenho escolar dos alunos actual e passado, a sua relação com a família e a escola e o enquadramento socioeconómico do estudante e do seu agregado. **C.V.**

# Novidades Gourmet

## Loja life&style

Aproveite as novidades Gourmet da loja **life&style**, e descubra produtos de alta qualidade à distância de um click.

Descubra estes e outros produtos em **lifestyle.publico.pt**



**Pipocas Gourmet**  
“Joe&Seph’s”, sabor  
Chocolate Belga e  
Caramelo, 4,80€  
*Goodies*



**Kit Fondue da Casa**  
“Grande Chocolatier”  
16,55€ *Goodies*



**Confit com Figo e**  
Azeitona “Fauchon”  
10,00€ *Goodies*



**Marron Glacé Cognac**  
“Fauchon”  
48,85€ *Goodies*